



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MUDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIVATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISAÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA

Iêda Maria Loureiro de Carvalho

Secretaria de Educação - Departamento de Planejamento Pedagógico e de Formação
Juiz de Fora – MG

RESUMO: Este texto busca uma relação entre a trajetória do Projeto Professor Também Faz Arte e a gradativa construção de uma política pública no campo da educação, da arte e da cultura na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora (Rede), nos últimos 14 anos. A análise das ações e desdobramentos do projeto se dá a partir de documentos da Rede e da narrativa da autora deste trabalho – professora de arte e também membro mais antigo da equipe coordenadora do projeto mencionado –, considerando a participação dos professores no movimento de transformação do olhar para a Arte/Educação e no desenho da referida política educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Política educacional. Formação de professores. Arte/Educação.

TEACHERS MAKE ART TOO: THE DESIGN OF A PUBLIC POLICY

ABSTRACT: The present work searches for the relation between the trajectory of the project Teachers Make Art Too and the gradual

construction of a public policy in the field of education, art and culture in the Juiz de Fora Municipal Education System (Rede), in the last 14 years. The analysis of the actions and developments of the project is based on documents of the Rede and the presentation of the author of this work – Art teacher and also the longest serving member of the coordinating team of the project mentioned above – considering the participation of the teachers in the movement of transformation of the view towards the Art/Education and in the structure of the educational politics.

KEYWORDS: Educational Politics. Teacher Training. Art/Education

1 | INTRODUÇÃO

Como professora de arte e membro da equipe gestora da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (SE), apresento aqui um relato sobre ações e projetos no campo da arte e da cultura, desenvolvidos de 2005 a 2018, com o intuito de analisar o delineamento de uma política educacional na Rede Municipal de Juiz de Fora (Rede) e o papel dos professores nessa construção.

Graduada em Licenciatura em Educação Artística (1985), enfrentei muitos desafios no magistério. Suportei a solidão, pois como a

carga horária de Arte era – e continua sendo – pequena (uma ou duas aulas semanais de 50 minutos por turma), geralmente apenas um professor atendia a várias turmas e, conseqüentemente, eu atuava sozinha nesse componente curricular. E encarei a incompreensão de minhas propostas de trabalho em instituições, públicas e privadas, nas quais o ensino de arte era visto como elemento decorativo, terapêutico, entretenimento ou recurso para outras disciplinas. Durante quase 20 anos, enfrentei lutas diárias e solitárias para desconstruir conceitos equivocados sobre Arte/Educação arraigados no pensamento de diretores, coordenadores pedagógicos e professores de outras disciplinas, assim como para tentar tirar a Arte da periferia da educação. Acredito que minha sobrevivência a essa luta – que se mantém até hoje – se deva à preservação de uma produção artística pessoal entrelaçada à docência (fiz teatro de 1986 a 1999, dança de 2001 a 2014, e faço percussão desde 2016). E nisso me aproximo do pensamento de Grupelli Loponte:

Arte e vida fundem-se, ou o modo de ver a vida transfigura-se esteticamente. Nem tudo é arte, mas qualquer material, sentimento, objeto ou vontade pode materializar-se em uma produção artística. Por que, então, o campo da educação e da formação docente não poderia impregnar-se dessas experiências e começar a produzir diferença em práticas pedagógicas e docentes que insistem em modos tradicionais de pensar? (GRUPELLI LOPONTE, 2013, p. 15)

Questionamento semelhante guiou-me quando em 2005, convidada a atuar como técnica na SE, iniciei a coordenação de ações e projetos no campo da Arte/Educação. Então busquei em minha experiência docente as referências para o trabalho de gestão. Naquele ano, eu era a única profissional graduada em Arte na equipe do Departamento de Ações Pedagógicas. Posteriormente, em 2009, passei a Supervisora de Projetos de Educação e Cultura; em 2013, a Chefe do Departamento de Políticas de Formação; em 2014, a Supervisora de Projetos de Artes, Cultura e Cidadania e, desde 2015, atuo como Gerente do Departamento de Planejamento Pedagógico e de Formação.

2 | PERCURSOS E CRIAÇÕES

Iniciamos o trabalho ouvindo os professores de Arte. Os pontos levantados na primeira reunião, realizada em 13 de abril de 2005, confirmaram as dificuldades e os anseios que eu tão bem conhecia: a falta de espaço e de tempo apropriados para as aulas; a necessidade de um referencial teórico atualizado, assim como de um trabalho de esclarecimento na Rede sobre a importância da arte na educação; e o desejo de criação de uma rede de comunicação entre os professores de arte.

Esses apontamentos nortearam, desde então, ações e projetos com foco na formação continuada em diálogo com a própria arte, em consonância com Grupelli Loponte, que nos diz:

Se a formação docente for capaz de expandir-se em outras direções menos racionais e prescritivas, talvez consigamos enfrentar de modo mais afirmativo

a aridez que reveste muitas das práticas escolares cotidianas, dando abertura para tornar escolas e aulas em férteis “espaços de experimentação”. (GRUPELLI LOPONTE, 2017, p. 448).

Cabe ressaltar que, conforme a publicação “A Escola Pública Municipal em Juiz de Fora” (SE, 2003), no período anterior a 2005, o trabalho na Rede se organizava por eixos. O Eixo Fundamental, com “Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Línguas” e o Eixo Complementar, com “Biblioteca, Informática, Laboratório de Ciências, Artes/Música, Educação Física” (SE, 2003, p. 89). Também havia os “projetos dinamizadores”, que buscavam “desenvolver as potencialidades dos alunos e contribuir para um maior envolvimento de toda a escola no processo de ensino-aprendizagem” (idem, p. 83). O texto cita que, “dentre os vários projetos, cinco áreas têm se destacado em nossas escolas”, sendo três na área de arte: “Artes Visuais, Dança e Práticas musicais”. Dessa forma, revela-se a posição secundária do trabalho com a arte, colocado num “Eixo Complementar”, e reconhecido como “contribuição” para outras disciplinas:

[...] a música como expressão cultural, no seu tempo e espaço histórico, pode relacionar os conhecimentos da história e da geografia. Na divisão de compasso, o tempo de compasso, o número de notas em compassos binários, quaternários entre outros, relaciona-se à matemática. Aprender a ouvir com sensibilidade, descobrindo e distinguindo os sons de objetos, perceber a altura dos sons relacionados às notas musicais, são algumas das contribuições para o ensino das ciências. Chegar a ler e interpretar letras de músicas, compor e saber relacionar a cultura a que ela pertence é a contribuição para a língua portuguesa. [...]. (SE, 2003, p. 83).

Documentos expedidos em anos posteriores, no entanto, indicam mudanças e denotam o protagonismo crescente da área de arte na Rede. As “Diretrizes educacionais para a rede municipal de ensino de Juiz de Fora”, publicadas em 2006, sugerem um novo olhar para o campo da arte, conforme apresentado pela Secretária de Educação Regina Mancini: “acreditamos que a presença da experiência criadora/estética abre possibilidades de constante reinvenção da realidade por alunos e profissionais da educação” (SE, 2006, p. 7). E a frase “Educar com arte” foi a chamada de capa do Jornal da Educação, de 2010, seguida da informação: “projetos artístico-culturais ganham força nas escolas municipais. Alunos e professores se envolvem em diversas atividades e contam com a arte cada vez mais presente na vida escolar”. No referido jornal, a Secretária de Educação Eleuza Barboza anuncia como pauta para o ano seguinte, “propostas para diversificar e universalizar os projetos de arte e literatura” (SE, 2010, p. 2). Em novembro de 2011, a Revista Educação divulgou sobre o trabalho com arte na Rede:

Temos iniciativas voltadas para a formação do professor, numa linha continuada, para que ele possa trabalhar com o aluno, e projetos direcionados aos estudantes. Nossa intenção é que o profissional esteja sempre atualizado e o aluno se envolva mais com a cultura e a literatura, imagine, crie, troque experiências, valorize o patrimônio da cidade, conheça e se aproxime dos artistas. Ao final, esperamos que as ações alcancem, também, a comunidade onde essas pessoas estão

inseridas.” (SE, 2011, p. 08).

Enfim, a atual Proposta Curricular da Rede (SE, 2012) reconhece a arte como área de conhecimento, propõe o estudo dos “fundamentos das linguagens, códigos e tecnologias aplicadas às artes”, promovendo “experiências significativas através do conhecer, fazer, apreciar e criticar em Arte”; recomenda o “acesso às mais diversas manifestações artísticas e culturais”, valorizando a produção “de artistas mulheres e homens, do passado e do presente, local, nacional e internacional” (SE, 2012, p. 9). De acordo com esse documento,

O ensino de Arte precisa contemplar um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais proposições e métodos se articulam em formatos cíclicos multidirecionais. Ou seja, as atividades precisam buscar formas de o conhecimento ser visto como uma rede de significados em processo de transformação, que prevê desdobramentos. A cada nova interação, ramificações se abrem e novas relações se estabelecem tanto para alunos quanto para professores. (SE, 2012, p.10).

E ao abordar as Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, a Proposta Curricular respeita as especificidades das linguagens e salienta: “o/a profissional precisa conduzir suas ações docentes segundo sua formação. Isso significa que o/a docente não é obrigado/a a trabalhar as quatro linguagens” (SE, 2012, p.13).

Há que se registrar, ainda, que com a publicação do novo regimento da SE (2014, art. 24), a Supervisão de Projetos de Educação e Cultura passou a se chamar Supervisão de Projetos de Artes, Cultura e Cidadania. Creio que a inclusão da palavra Artes indica o reconhecimento oficial do trabalho que vinha sendo desenvolvido nessa área.

A trajetória descrita pelos documentos evidencia uma transformação do olhar para o campo da arte na Rede. O que teria provocado tal alteração?

Façamos novamente o percurso, no mesmo intervalo temporal, porém, agora, seguindo os passos do projeto Professor Também Faz Arte (2005 a 2018). Creio que as ações desse projeto contribuíram significativamente para a referida transformação.

O Projeto Professor Também Faz Arte foi criado a partir dos pontos levantados na primeira reunião com os professores de arte, realizada em 13 de abril de 2005. Ele tem o propósito de interligar o fazer pedagógico com o artístico e promover reflexões que gerem novas ações sobre esse fazer; de articular trabalhos produzidos por professores e alunos; e de potencializar a Arte/Educação na rede municipal de Juiz de Fora. Para atingir os objetivos propostos, ao longo do ano letivo, docentes são convidados a participar de uma formação que entrelaça Grupos de Estudos (GEs), oficinas, Mostra Professor Também Faz Arte e Mostra Estudantil de Arte.

Nos GEs, os professores se encontram para estudar e construir um arcabouço teórico metodológico que subsidie as diversas propostas artísticas que se erguem nas escolas, suscitar a descoberta de conexões entre estas, e, conseqüentemente, melhorar sua docência. Gatti (2016) nos diz que na atualidade, a configuração da formação visa ultrapassar as competências meramente operacionais e técnicas,

caracterizando-se

Como uma integração de modos de agir e pensar, implicando num saber que inclui a mobilização de conhecimentos e métodos de trabalho, como também a mobilização de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola. (GATTI, 2016, p. 169).

Por meio de encontros mensais (duração de 3 horas; 27 horas anuais) se constrói uma rede de apoio mútuo que permite aos docentes compartilhar e discutir suas práticas, expor dificuldades e estratégias de superação, celebrar conquistas e fortalecer a docência. Para Grupelli Loponte,

O trabalho com um grupo docente traz assim uma outra cor para os processos de formação. Menos acrobacia, mais aprofundamento das discussões. Menos solidão, mais vínculo entre participantes. Menos monólogo, mais polifonia de vozes. Menos cópia e reprodução, mais invenção e experimentação. Menos verticalidade das verdades, mais horizontalidade das relações e dos discursos verdadeiros em circulação. (GRUPELLI LOPONTE, 2009, p. 925).

O GE Arte e Cultura reúne professores que atuam em aulas ou projetos extracurriculares de artes visuais, dança, música e teatro e o GE Dinamização da Leitura na Escola congrega os que trabalham com a literatura em Salas de Leitura. Inicialmente independentes, desde 2010, esses GEs dialogam por meio do Projeto Literatudo.

Esse projeto tem o propósito de difundir e incrementar as boas práticas de leitura já existentes na rede municipal, assim como também de pesquisar continuamente novas possibilidades. Uma das estratégias utilizadas é a aproximação de professores por meio da já citada conexão dos GEs, a fim de suscitar criações em diversas linguagens artísticas integradas à literatura – e não apenas como ilustração de textos.

E uma das ações do projeto é o Circuito de Leituras, evento que acontece durante a quarta semana do mês de agosto, envolvendo toda a comunidade escolar. Compreende a exposição/apresentação de trabalhos no interior das escolas – em corredores, escadas, teto, portas, janelas, grades, etc. – e também no entorno, tais como praças, casas, mercearias, postos de saúde, etc. Além de divulgar o trabalho com a arte, essa ação visa provocar novas formas de pensar e ocupar os espaços. Grupelli Loponte afirma que

Habitar uma escola é conviver com inúmeras e intermináveis tramas narrativas. Corredores, salas de aula, salas de professores, pátio, refeitórios, portaria, porta de entrada são cenários para professores, alunos e pais, que por vezes encontram nesses espaços acolhida de desejos, vontade e aprendizado mútuo ou um lugar em que nem sempre querem estar. Brigas, intrigas, frustrações, expectativas, (des)encontros, dramas, tragédias, alegrias, epifanias. Um grande espaço narrativo aberto a ser reinventado e repensado por meio de ações artísticas. (GRUPELLI LOPONTE, 2017, p. 446).

Além disso, durante a referida semana há um intercâmbio de escolas: a partir de um roteiro organizado pela SE, alunos, professores, coordenadores e diretores se visitam. A escola visitante leva como “presente” uma de suas criações (produção visual, canto, grupo de flautas, dança, contação de histórias, etc.), que é apresentada

junto com os trabalhos da escola anfitriã. Unidas, ideias e ações se potencializam, extrapolam os muros e transformam escolas em núcleos produtores e irradiadores de cultura. Martins (2014, p.248) confirma que “os espaços potenciais de mediação cultural não são apenas os convencionais ou a cidade. A escola também pode ser um polo cultural”. O objetivo, assim, é transformar escolas “em lugares quentes e vivos, os quais, tendo em conta o ponto de vista móvel, são antes mais possibilidades do que limites”. (COSTA, 2013, apud MARTINS, 2014, p.248).

Considerando que, “por meio da arte o professor pode recriar-se pessoal e profissionalmente” (CARVALHO, 2010, p.14), propusemos, também em 2005, as Oficinas de Criação, realizadas em escolas, nas reuniões com professores de diversas disciplinas. O objetivo era oportunizar a exploração de diferentes linguagens artísticas, a experimentação de várias formas de comunicação/expressão e a vivência de processos criativos. Até o final de 2007, oito escolas haviam participado das oficinas. Porém, devido à reestruturação do serviço, essa ação foi interrompida. Todavia, no Centro de Formação do Professor da SE, outras oficinas continuaram se desenvolvendo, proporcionando “contatos mais sensíveis com as linguagens artísticas, espaços para a imaginação, para a percepção apurada e para o aflorar de poéticas pessoais e coletivas” (MARTINS e LOMBARDI, 2015, p.23). De 2005 a 2017, compilamos o envolvimento de cerca de 770 professores no conjunto de oficinas oferecidas: Teatro e Musicalização; Iniciação Musical; Dança Educação; Musicalização; Música na escola: práticas e recursos; Leitura e Contação de Histórias; Oficinas de Sensibilização: Artes Visuais - Literatura - Dança - Teatro; Dança, Experiências e Educação; O Teatro nas práticas educacionais; Dança movimento e cognição; Musicalização na Educação Infantil; Criação e confecção de Bonecos; Linguagens Teatrais e Cênicas em diálogo com a prática da sala de aula; Dança na escola; O Passo; Musicalização com ênfase na Educação Infantil; Musicalização – Método O Passo; Teatro na Escola; Diálogos entre Música e Teatro; Musicalização para o Ensino Fundamental e a Educação Infantil; Dança no Ensino Fundamental e Educação Infantil; Diálogos Avançados em Dança; Teatro na Educação Infantil e nos Anos iniciais; Dança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais; Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos Iniciais; Artes na Educação Infantil. Acreditamos, assim, estarmos insuflando “um outro olhar para a escola e a formação de educadores, tendo as linguagens artísticas como alimento para a dimensão estética que, com a arte e a cultura, tece a vida e o conhecimento” (MARTINS e LOMBARDI, 2015, p.23).

Essas oficinas produziram desdobramentos tais como os corais Em Canto e Cantoria, o projeto Dança da Escola no Calçadão e o Grupo Caravana de Histórias.

Os corais nasceram das oficinas da área de música e eram abertos à participação de todos os interessados, não havendo avaliação ou seleção de vozes para ingresso. O coral Em Canto (2006-2012) era formado por professores e coordenadores pedagógicos e o Cantoria (2008-2015), por servidores da SE. Com um repertório composto de canções populares, os corais se apresentaram em inúmeros eventos,

não só em Juiz de Fora, mas também em outras cidades. Devido à transferência da professora regente, os corais estão inativos desde 2016.

Mas esse lugar não ficou vazio. Em 2015 surgiu o grupo Caravana de Histórias como um desdobramento da oficina Leitura e Contação de Histórias, que teve início em 2012. Vários participantes manifestaram o desejo de se reunir para criar um espetáculo, ao qual deram o título de “Se bicho eu pudesse ser”. Desde então, o grupo vem se apresentando em escolas e outros espaços culturais de Juiz de Fora e também em cidades vizinhas. Em 2017 o grupo montou o espetáculo “Velhos tempos de mim” e prossegue em apresentações.

Da oficina Diálogos Avançados em Dança surgiu o projeto Dança da Escola no Calçadão, realizado desde 2012, para celebrar o Dia Internacional da Dança (29 de abril, data instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco) e evidenciar a produção artística das escolas. O evento visa surpreender os transeuntes numa das principais ruas da cidade, uma via exclusivamente para pedestres, com um trabalho de dança contemporânea, que dialoga com o universo artístico urbano e público, apresentado por 350 alunos, em média, de diversas escolas. Em 2016, por exemplo, os professores e alunos pesquisaram a arquitetura do município, discutiram a dimensão das construções e a relação dos corpos nesse espaço, criando formas de responder, por meio da dança, à pergunta: “Como eu vejo o tamanho da cidade?”.

E duas Mostras de Arte acontecem anualmente, na segunda quinzena de outubro.

A Mostra Professor Também Faz Arte, iniciada em 2005, objetiva estimular e valorizar os fazeres artísticos dos professores, além dos acadêmicos, e proporcionar encontros em espaços tradicionalmente consagrados à arte – tais como as galerias e o teatro do Centro Cultural Bernardo Mascarenhas e também o parque do Museu Mariano Procópio – provocando, assim, outros olhares sobre a docência. Esses encontros, inclusive, fazem com que professores que ao longo do ano não participam de maneira ativa de outras ações do projeto, sintam-se estimulados a fazê-lo em momentos posteriores. Outrossim, educadores e demais membros da comunidade local têm a oportunidade de se renovarem pela experiência da fruição.

Professores de todas as áreas, da Educação Básica ou Superior, das redes pública ou privada, são convidados a participar da referida Mostra, que articula apresentações de teatro, dança, música e audiovisual, além de uma exposição de artes visuais e literatura. A reunião e divulgação desses trabalhos é a celebração da diversidade. Não há um tema específico, não se privilegia um estilo, formato ou material, não há qualquer espécie de seleção. Mas isso não significa um *nonsense*, uma vez que a organização se faz a partir do diálogo entre os trabalhos. Aos espectadores são permitidas leituras variadas, sem que se perca o caráter aberto da Mostra, cuja unidade se dá pelo ofício de ensinar.

E desde 2009, durante o mesmo período em que ocorre a Mostra Professor

Também Faz Arte, realiza-se a Mostra Estudantil de Arte. Essa Mostra tem, entre seus objetivos, o de conferir visibilidade ao trabalho artístico-pedagógico realizado pelos professores com seus alunos – nas aulas de arte e em projetos extracurriculares –, valorizar a estética e a poética nos processos de ensino e aprendizagem, e promover intercâmbios entre professores, entre alunos, entre alunos e professores e entre estes e o público em geral. Como manifesta Pimentel,

As experiências culturais cotidianas podem levar à descoberta de qualidades estéticas, porém, somente as experiências do dia a dia não são suficientes para garantir a aprendizagem de Arte em sua plenitude. Inserir plenamente a arte no contexto de vida cultural cumulativa, em fluxos constantes, é o que se espera do processo escolar contemporâneo. (PIMENTEL, 2015, p.16).

A Mostra Estudantil de Arte apresenta trabalhos de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, inclusive EJA (Educação de Jovens e Adultos), com uma programação composta de exposição de artes visuais e apresentações de dança, audiovisual, teatro e música. Montada nos Espaços Alternativos I e II e Galeria *Narcisse Szymanowski* do Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, a exposição dura quase três semanas e as apresentações, atualmente realizadas no Teatro Paschoal Carlos Magno, acontecem nos turnos da manhã e da tarde, durante quatro dias, totalizando 16 horas de programação.

De grande relevância para o projeto foi a realização do Ciclo de Palestras Docência e Experiência Estética integrado às Mostras, no período de 2010 a 2016. Isso foi possível devido ao apoio financeiro do Ministério da Educação, através da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio do PAEP (Programa de Apoio a Eventos no País). Com o propósito de discutir as relações entre Arte e Educação a partir da investigação acadêmica, o Ciclo de Palestras oportunizou diálogos de profissionais da educação básica com pesquisadores de diversas áreas, tais como: Luciana Grupelli Loponte (UFRGS), Ricardo Cristóforo (UFJF), Iêda Loureiro (SE-PJF), Rosana Paulino (USP), *Adriana Didier* (Conservatório Brasileiro de Música), Helen Barra (SE-PJF), Mírian Celeste Martins (Mackenzie), Edna Christine Silva (SE-PJF), Greice Cohn (Colégio Pedro II), Regina Márcia Santos (UNIRIO), Liliane Mundim (UNIRIO-RJ), Sebastião G. de Almeida Junior (SE-PJF), Afonso Rodrigues (UFJF), Iolanda Santos (SE-PJF), Lenira Rengel (UFBA), Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG), Cláudia Gaspar (UFJF), Fabrícia Vale (UFJF), Olga Egas (UFJF), Ricardo Figueiredo (UFMG) e Valéria Fasolato (SRE – MG). Por meio dessas interlocuções buscamos encurtar as distâncias entre a discussão teórica e a práxis docente, criando espaços para a troca de experiências e a atualização dos professores.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do Projeto Professor Também Faz Arte está em mobilizar o “sentir/

pensar/fazer em arte nos professores” (que, muitas vezes, se encontra abatido pelas demandas da docência), incentivando que essa experiência impregne seu trabalho com os alunos e possibilite que estes também vivenciem processos de pesquisa e criação referenciados na própria Arte.

Acreditamos que o projeto inova, ao propor um formato que ultrapassa as categorizações tradicionais da escola, acolhe as hibridações próprias da contemporaneidade e valoriza as misturas: de linguagens, temas, técnicas e materiais; de trabalhos de professores e de alunos; de estudantes crianças, adolescentes e adultos; de escolas. E é relevante, por romper a fronteira que aparta Arte e Educação, através da ocupação de centros culturais consagrados com trabalhos de professores e de alunos. Isso possibilita entrelaçamentos inusitados e novas leituras para essa produção, que retorna ressignificada para a escola, retroalimentando as produções seguintes. Essa ocupação também desmitifica os referidos centros culturais e convida a comunidade escolar (gestores, professores, alunos e familiares) a descobrir o prazer de explorá-los e o direito de frequentá-los, o que estende o alcance do projeto.

Por tudo isso, consideramos que o projeto Professor Também Faz Arte delinea uma política que fomenta a Arte/Educação, interliga o fazer pedagógico com o artístico e promove reflexões e novas ações sobre esse fazer. E o papel dos professores – os que estão na escola e os que atuam na SE – foi fundamental na construção, assim como tem sido na apropriação e defesa dessa política, por meio da participação espontânea e vigorosa nas diversas ações do projeto. Em 2017, conforme registros do Centro de Formação do Professor da SE, tivemos 60 professores nos GEs, 105 nas oficinas, 156 na Mostra Professor Também Faz Arte e 102 na Mostra Estudantil de Arte.

Essa participação possibilita que os professores se abram para uma vivência artística na docência, afastando-se do tecnicismo ou das prescrições dos livros didáticos, voltando-se para processos de pesquisar, ensinar e aprender referenciados no campo da Arte. E isso se comprova, por exemplo, na Mostra Estudantil de Arte. Ao longo de nove edições, constatamos uma significativa diminuição das cópias e clichês e o expressivo aumento de trabalhos consistentes, criativos, fundamentados artisticamente. Há que se registrar, também, a participação, em 2017, de 9 escolas no Dança da Escola no Calçadão, de 31, no Circuito de Leituras e de 58, na Mostra Estudantil de Arte. O que significa o envolvimento de quase 60% das escolas nas ações do projeto, demonstrando o apoio dos gestores escolares e a valorização da Arte/Educação.

Enfim, o prosseguimento do Projeto Professor Também Faz Arte em quatro gestões municipais diferentes não é garantia de estabilidade. Então, como avisa Caetano Veloso, “é preciso estar atento e forte”, no esforço coletivo e articulado dos professores, gestores das escolas e gestores da SE em defesa da consolidação da política educacional delineada.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Iêda M. Loureiro. Arte, Cultura e Formação Continuada. **Revista Cadernos do Professor**. Juiz de Fora, edição especial, pp.8-21, outubro, 2010.

GATTI, Bernadete. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 1, n.2, 2016. Disponível em: < <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/347/360>>. Acesso em 02/06/2018.

GRUPELLI LOPONTE, Luciana. Amizades: o doce sabor dos outros na docência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez., 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 10/06/2018.

_____. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 21, n. 25, março, 2013. Disponível em < <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1145>>. Acesso em 15/07/2018.

_____. Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, abr./jun., 2017. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27553036007>>. Acesso em 11/07/2018.

MARTINS, Mírian Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista GE Arte**, v.1, n. 2, agosto, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575>>. Acesso em 11/06/2018.

MARTINS, Mírian Celeste e LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8350> >. Acesso em 14/06/2018.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Fugindo da escola do passado: arte na vida. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**. Santa Maria – vol. 8, n. 2, mai./ago. 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/19862>>. Acesso em 17/05/2018.

SE - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA. A Escola Pública Municipal em Juiz de Fora – A Educação na construção do espaço público e democrático. **Cadernos para o Professor**, Juiz de Fora, edição especial, ano XI, outubro, 2003.

_____. Escola com compromisso social. **Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora** – fundamentação teórica. Juiz de Fora, ano II, n. 2, dezembro, 2006.

_____. Arte na escola e na vida. **Jornal da Educação**. Juiz de Fora, ano I, n.1, dezembro, 2010, p. 2-5.

_____. Arte transformadora. **Revista Educação**. Juiz de Fora, novembro, 2011, p.8-10.

_____. **Proposta Curricular da Rede Municipal**. 2012. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/index.php>. Acesso em 15/06/2018.

_____. **Resolução 085**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Educação de Juiz de Fora e dá outras providências. 12/05/2014. Disponível em <https://jflgis.pjf.mg.gov.br/c_norma.php?chave=0000037478>. Acesso em 10/08/2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048